

## EDITORIAL

Na linha do que tem sido habitual na revista *Linguarum Arena. Revista de Estudos em Didática de Línguas da Universidade do Porto*, este volume, respeitante a 2018, também é de cariz generalista. Anuncia-se, contudo, desde já, que o volume 10 será temático e aceita contribuições subordinadas ao lema “Para uma história das ideias didáticas da língua estrangeira e da língua materna”. O editor convidado desse volume especial, Rogelio Ponce de León Romeo, Professor da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e Diretor Adjunto da *Linguarum Arena*, objetiva, mediante artigos que venham a ser submetidos à revista, como consta da chamada de trabalhos devidamente divulgada em espanhol, francês, inglês e português na página da *Linguarum Arena* no *Open Journal System* (<http://ojs.letras.up.pt/index.php/LinguarumArena/announcement>), “analisar numa perspetiva histórica: - os modelos metodológicos que foram desenvolvidos, para o ensino das línguas estrangeiras, das línguas segundas ou das línguas maternas, bem como a inter-relação ou o confronto entre eles; - a adoção e a adaptação destes modelos nos objetos de ensino (-aprendizagem): gramáticas, gramáticas práticas, manuais, programas, tratados didaticográficos; - a evolução do pensamento didático na tradição metalinguística; especialmente, na gramatografia e na lexicografia”. Outras propostas de trabalho no âmbito da história da didática de línguas serão também aceites.

Com esta chamada de trabalhos, espera-se que os especialistas na temática que se propõe para o próximo volume divulguem os seus estudos, através da revista *Linguarum Arena*, junto do público interessado nessa vertente da didática de línguas.

Apesar de o presente volume não ser temático, nele constam, para além de um artigo sobre a leitura e o seu ensino, três artigos que, sob diferentes ângulos, elegem como tema o ensino da língua portuguesa, quer como língua estrangeira, quer como língua não materna.

María Aparicio Viñambres e Ana María García Martín, da Universidade de Salamanca, com o artigo intitulado “El enfoque contrastivo en los métodos de portugués como lengua extranjera específicos para hispanohablantes”, visam saber, desenhando um estudo para o efeito, se os métodos de ensino de português como língua estrangeira destinados a hispanofalantes respeitam uma abordagem contrastiva que conscientize os aprendentes para as semelhanças ou diferenças entre o espanhol e o português.

Maria do Céu Fonseca, da Universidade de Évora, com o artigo “O exercício em gramáticas de português como língua estrangeira para francófonos (século

XIX)”, fornece ao leitor uma abordagem a ideias linguísticas sobre o exercício, instrumento que, segundo a autora, “tem sempre lugar em qualquer método de aprendizagem”, tendo em consideração dois vetores: por um lado, a tradição gramatical de PLE, no contexto das especificidades e características de gramáticas de línguas estrangeiras e, por outro lado, a cronologia do século XIX e a definição de um público-alvo francês. Aspetos estes que a autora entende estarem ligados, porque, tanto quanto se sabe, o século XIX terá sido uma época fértil do ponto de vista da produção editorial francesa de gramáticas de PLE, da autoria tanto de falantes nativos (portugueses/brasileiros), como de não nativos (franceses).

Madalena Teixeira e Leonor Santos, da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém, são autoras de um artigo com o título “Das tecnologias e do jogo à aprendizagem do léxico – relato de uma experiência em contexto do português língua não materna”. Discorrem as autoras sobre o interesse de conceber materiais didáticos promotores da aprendizagem do léxico, com recurso a tecnologias da informação e comunicação e a jogos, em aulas de português, língua não materna. Relatam a sua própria experiência com esses instrumentos e alertam para o seu potencial pedagógico.

O quarto artigo, da autoria de Vera Wannmacher Pereira e de Caroline Bernardes Borges, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, intitula-se “Compreensão leitora e consciencia linguística em diferentes objetivos de leitura”. A partir de um estudo com crianças do 1.º ano do Ensino Médio de uma escola pública de Porto Alegre, divididas em dois grupos com objetivos de recolha de informação distinta no que se reporta à leitura, puderam as autoras chegar a resultados que permitem reconhecer a existência de relações entre compreensão leitora e consciência linguística, assim como aconselhar a prossecução de estudos desta ordem, em virtude de poderem vir a ser relevantes no ensino da leitura.

Aos artigos indicados seguem-se as resenhas das obras de Danuta GABRYŚ-BARKER (Ed.). (2018, *Third Age Learners of Foreign Languages* e de Francisco GOMES de MATOS (2017), *Rhymed reflections. A forest of ideas | ideals*, ambas da responsabilidade de Maria da Graça Lisboa Castro Pinto, bem como da obra de Maria da Graça CASTRO PINTO (2017), *Nos bastidores da iniciação à entrada no mundo da escrita*, da responsabilidade de Ana Oliveira.

A todos os avaliadores dos artigos publicados no presente volume de *Linguarum Arena*, endereça a Direção um agradecimento muito particular. A competência e o cuidado por eles postos na avaliação dos trabalhos que foram submetidos à revista constituem sem dúvida o garante da qualidade deste periódico.

Aos autores dos trabalhos que integram este volume 9, importa também expressar a nossa gratidão. Sem essa importante colaboração, quem se interessa por estudos em torno da didática das línguas e por discussões que as temáticas

com ela relacionadas incitam ficaria decerto menos inteirado relativamente a tópicos que se encontram direta ou indiretamente tratados neste volume.

Resta desejar a todos os que tiverem a oportunidade de ler um ou outro texto – ou inclusive todos – agora disponibilizado(s) no presente volume de *Linguarum Arena, Revista de Estudos em Didática de Línguas da Universidade do Porto* que a leitura seja proveitosa e que possa servir de incentivo para virem a partilhar, também por meio deste periódico, o que têm vindo a investigar em didáticas de línguas.

A Diretora

Porto, maio de 2018

